



Faculdade Integrado **INESUL**
Instituto de Ensino Superior de Londrina

PSICOMOTRICIDADE E MÚSICA: UMA IMPLEMENTAÇÃO NO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prof^a Ms MACHADO, Beatriz;

Discentes: BATISTA, Deusiane Verônica de Andrade; SIMÕES, Ayná Simino

RESUMO:

O presente trabalho trata de psicomotricidade aliada a música, que são atividades que auxiliam a maturação psicomotora, prevenindo dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Pesquisas mostram que a psicomotricidade em si é uma importante ferramenta no desenvolvimento, porém, em conjunto com a música, através dos elementos que a compõem, é possível que haja mais evolução no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Sendo assim, será realizado um levantamento bibliográfico de pesquisas, sobre o referido assunto, e teve como principais autores: Rossi (2012), Rezende; Tavares e Santos (2011). A partir dos estudos realizados foi possível levantar que a Psicomotricidade e a Música, são recursos que ao serem utilizados juntos em sala de aula, proporcionam resultados positivos com relação ao comportamento, desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

INTRODUÇÃO:

A psicomotricidade surgiu para tratar de mente e corpo separadamente, sem a preocupação com o emocional, seguindo a vertente chamada funcional, que visava apenas tratar o problema apresentado. Atualmente, a psicomotricidade modificou-se, onde “o indivíduo é visto dentro de uma globalidade, e não num conjunto de suas inclinações” (LUSSAC, 2008 apud SBP, 2003). Porém, Fonseca aponta que:

A psicomotricidade tende atualmente a ser reconceitualizada, não só pela “intrusão” de fatores antropológicos, filogenéticos, ontogenéticos, paralingüísticos, como essencialmente cibernéticos e psiconeurológicos. É na integração transdisciplinar destas áreas do saber que provavelmente se colocará no futuro a evolução e atualização do conceito de psicomotricidade (FONSECA, apud, LUSSAC, 2008).

A música traz em si elementos que auxiliam nas atividades psicomotoras e no desenvolvimento infantil. Segundo Meur; Staes (*apud*, LUSSAC,2008):

Os elementos básicos da psicomotricidade é que preparam o indivíduo para a grafia e não pode ser esquecido que o ritmo, que é uma ocorrência temporal, necessita do elemento orientação temporal para ser promovido. Já na educação psicomotora funcional o uso da música como ferramenta de trabalho contribui na orientação temporal, forçando o indivíduo a apresentar o ritmo, bem como, demonstrar que já domina os outros elementos básicos psicomotores. A existência de músicas com temas ou que trabalham os elementos psicomotores é ampla.

É nessa transdisciplinaridade que música e psicomotricidade se englobam e se complementam. Com a mudança de visão filosófica no século XIX e XX, surgiu a Pedagogia Ativa, que olhava para o homem de forma holística, através de alguns pedagogos musicais como Jacques Dalcroze, Edgar Willems e outros. A partir disso: “[...]a educação musical e a psicomotricidade caminham paralelamente buscando formar um ser humano de maneira global” (REZENDE; TAVARES; SANTOS, 2011).

Gomes (2008) define a música como “[...] a arte dos sons que possui diversas propriedades capazes de estimular o desenvolvimento infantil, não só interferindo na percepção auditiva, mas também no movimento do corpo, na fala e no pensamento lógico e estético”.

Segundo Rezende; Tavares e Santos (2011):

No século XX a educação musical descobriu o jogo, o lúdico como estratégia para o desenvolvimento musical, principalmente na criança, e em parceria com outras áreas da ciência, como a psicologia, a psicomotricidade e a pedagogia em geral, que vem desvendando a contribuição do jogo na aprendizagem musical e no desenvolvimento corporal.

Isso mostra que os saberes se inter cruzam, e que a transdisciplinaridade tem sido efetiva no processo de aprendizagem e maturação do desenvolvimento infantil.

Mesmo em épocas diferentes, descobriu-se a necessidade da psicomotricidade e da educação musical nas escolas: aproximadamente na década de 70, surgiram as primeiras pretensões de trazer a psicomotricidade para as escolas, buscando conscientizar os profissionais da educação de que a psicomotricidade facilita o desenvolvimento do potencial da criança e insere crianças não adaptadas (BATISTA; SIMÕES, *apud* SOUZA, 2004). A respeito da educação musical, a lei Nº 11.769 §6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 18 de

agosto de 2008, insere no ambiente escolar de forma obrigatória esse conteúdo no componente curricular.

Assim, o presente trabalho visa, além de conceituar a psicomotricidade e a música, mostrar os benefícios e efeitos que essa junção produz na maturação psicomotora, além de mostrar a importância dessas disciplinas na primeira infância, fase pré-escolar, olhando atentamente a fim de prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Para atingir tais objetivos, a pesquisa assume a forma bibliográfica, com pesquisas em bibliografias e sites especializados no assunto, o período de realização da pesquisa foi de junho de 2014 à agosto de 2015.

DESENVOLVIMENTO

2.1. Conceito de Psicomotricidade, a Música e o desenvolvimento Infantil de 4-5 anos: aspectos e importância

Neste item será apresentado o conceito e a importância de psicomotricidade, as características e os aspectos do desenvolvimento que compreende a idade de 4 a 5 anos e a influência da música no comportamento humano.

2.1.1. Psicomotricidade: conceito e importância para o desenvolvimento Infantil

A psicomotricidade é definida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP,2013):

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Dessa forma, a psicomotricidade engloba vários saberes de diferentes profissionais para proporcionar o desenvolvimento global infantil, que para a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, não é apenas considerar o aspecto psíquico e corporal, e sim na forma de pensar o movimento e colocá-lo em prática, bem como a relação com o ambiente, interno e externo a criança. Segundo a S.B.P. (1999), a psicomotricidade pode ser definida como:

a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas

possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (LUSSAC, 2008)

Nesse sentido, é de suma importância trabalhar na escola, sobretudo nos anos iniciais a psicomotricidade, para que haja esse desenvolvimento integral, evitando dificuldades ou distúrbios de aprendizagem futuros:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, *apud* ROSSI, 2012, p. 8)

Para que seja efetivo esse trabalho, é necessário que o profissional que atuará tenha conhecimento das características inerentes a cada fase do desenvolvimento infantil, sobretudo da faixa etária da demanda que atenderá. Nesse trabalho será abordada a fase de desenvolvimento infantil dos 4 a 5 anos.

2.1.2. Desenvolvimento Infantil de 4-5 anos: características e aspectos do desenvolvimento

Na faixa etária entre os 4 aos 5 anos, a criança possui um rápido desenvolvimento muscular e exerce atividades motoras com maior controle dos movimentos. Segundo Piaget, estes anos estão inseridos no estágio Pré-Operatório, chamado também de estágio da Inteligência Simbólica. A criança deste estágio é egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar abstratamente no lugar do outro; faz distinção entre a fantasia e o real, podendo dramatizar a fantasia sem que acredite nela; manifesta uma curiosidade insaciável, pois faz inúmeras perguntas, por este motivo é chamada “a idade dos porquês”.

Quanto ao desenvolvimento social, gosta de brincar com outras crianças e quando está em grupo poderá ser seletiva em relação aos outros; faz imitações das atividades dos adultos. Aprende a partilhar e tem aceitação de regras e respeito.

No desenvolvimento afetivo-emocional desta fase, são comuns os pesadelos; a criança procura com frequência testar o poder e os limites de outras pessoas; manifesta comportamentos de oposição e desafiantes; seus estados emocionais são

oscilantes: ora é desafiante e depois se demonstra demasiadamente envergonhada e possui crescente confiança em si própria e no mundo.

Nessa fase surgem os sentimentos interindividuais, ou seja, o respeito da criança pelos indivíduos que ela julga superiores, um amor e temor pelos pais e professores. O critério de bem e mal vem da vontade dos adultos, por isso buscam a obediência. As regras são imutáveis e determinadas, mesmo nas brincadeiras.

A criança nesse momento desenvolve maior interesse em atividades e objetos diferentes, e isso se regulariza também, tornando-se estável a partir de uma escala de valor da criança, fazendo com que ela avalie também suas ações com essa escala. (Bock, Furtado e Teixeira, 2001)

Nesse período, as crianças começam a ter empatia pelos outros colegas ou familiares, ou seja, identificando melhor os sentimentos, elas imaginam como o outro se sente estando em tal situação. A conversação se torna mais consistente, pois o vocabulário está mais extenso e a curiosidade pelo cotidiano dos adultos auxilia na elaboração de perguntas mais centradas. (Papalia, Olds e Feldman, 2006)

Quanto ao desenvolvimento psicomotor a criança nesta fase já possui uma coordenação sensório-motora melhor, além de boa respiração, o que os permite saltar, correr e escalar em distâncias maiores e com mais rapidez. Conseguem parar, iniciar e virar com mais firmeza corporal, além de uma melhora na coordenação olho-mão ao desenvolver habilidade motora fina.

Essa fase caracteriza-se também pela preferência no uso das mãos, onde a criança mostrará qual dos lados é o dominante, o direito ou o esquerdo. Há uma mudança significativa nos desenhos, que passam do abstrato para o concreto, ou seja, mais bem representativos da realidade da criança, os chamados desenhos pictóricos.

Ocorre também a mudança para o pensamento pré-operacional, em que a criança consegue usar símbolos e representações, como palavras, números, ou imagens, que ela dá o significado correto; conseguem identificar que mudanças superficiais não alteram a natureza de uma pessoa ou objeto; compreendem causa e efeito; classificam eventos, objetos e pessoas, etc.

Essa fase também é composta pela alfabetização emergente, em que a criança têm habilidades de linguagem, como vocabulário mais extenso, sintaxe, distinção dos sons, e ligação entre fonemas e palavras. Nesse momento, é importante que os adultos leiam para as crianças em três formatos: de descrição dos

fatos, de compreensão, para que a criança preveja o que acontece em seguida, e orientado ao desempenho, fazendo perguntas sobre temas explanados. (Papalia, Olds e Feldman, 2006)

2.1.3. A Influência da Música no comportamento humano

Historicamente, é possível observar que a música influencia o comportamento humano como manifestação de uma cultura, expressão social ou de grupos, cultos e rituais religiosos, folclores e danças, entre outros aspectos, como cita Fonterrada: “ver-se-á que, em cada época, os valores, a visão de mundo, os modos de conceber a ciência dão suporte à prática musical, à ciência da música e à educação musical” (2008, p. 25)

Da mesma forma, em se tratando de desenvolvimento infantil não é diferente. Primeiramente, é necessário conceituar as artes em geral para entender suas finalidades para o ser humano e explicar onde a música se encaixa nesse contexto. Segundo Penna (2008, p. 18), arte é a “atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significação na sua relação com o mundo”, e complementa que a arte é atividade criativa e intencional para construção de formas significativas. Também define a música da mesma forma, como “uma atividade essencialmente humana, intencional, de criação de significações” (2008, p. 20). Nesse sentido, a relação do ser humano com o mundo é manifestada, além de outros aspectos, através da arte, incluindo a música, e, portanto, a criança manifestará sua relação com o mundo da mesma forma, e para isso, necessitará de um ambiente que colabore para a aprendizagem dessas significações, que são em sua maioria culturalmente construídas. Para Koellreutter (2001):

a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer atividade, como por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão.

Para isso ocorrer, a música contém elementos que são essenciais na constituição musical, e esses elementos dão base inclusive para a psicomotricidade. Segundo Zampronha (2007, p. 42), a música:

[...] é indutora das atividades motora, afetiva e intelectual, em razão de seus elementos constitutivos - ritmo, melodia, harmonia, timbre -, de seus parâmetros formadores - duração, altura, intensidade, densidade, textura - e de seus movimentos sintáticos e relacionais.

Segundo Mársico (2003), as habilidades musicais dividem-se em Educação do Senso Músico-Rítmico e Educação do Ouvido Musical, que se subdividem em três níveis. O primeiro nível de aprendizagem musical, que é a percepção sensorial consiste no desenvolvimento do órgão auditivo para que haja a predisposição para receber os sons. “A criança é levada a reagir sensorialmente aos sons, em geral presentes no seu mundo sonoro.” (Mársico, 2003). O segundo nível é a percepção rítmico-melódica, onde a criança recebe estímulos a fim de perceber desenhos rítmico-melódicos nas músicas ou frases das músicas, reproduzindo e identificando fragmentos melódicos presentes em outras músicas conhecidas. E o terceiro nível é a percepção harmônica e polifônica, onde a criança vai explorar os sons de uma composição, dando a mobilidade, rapidez e amplitude a que precisa-se dar. Nesse estágio, aborda-se o ritmo, onde a criança tem a consciência da motricidade, assim como descreve Zampronha (2007, p. 44):

O ritmo é antes de tudo ação, fazendo parte do que o musicoterapeuta Edgar Willems (1979) chama de consciência motriz, dinâmica, vegetativa. Estruturando-se como forma – no movimento e com o movimento -, o ritmo (e seu elemento disciplinador, o pulso) é recurso pelo qual o indivíduo aprende a viver o tempo que passa, um tempo que é percebido, aceito, dominado e experienciado em cada nova escuta musical.

Dessa forma, observa-se a influência e relevância da música como manifestação no mundo, tanto na criança como no adulto, bem como na evolução da motricidade da criança, além de que, ao aprofundar-se na aprendizagem musical, a criança agrega conhecimentos sobre as partes constituintes da música e desenvolve aspectos presentes na psicomotricidade.

2.2. A psicomotricidade e a Música no contexto da Pré-escola: os Parâmetros Nacionais

É nessa transdisciplinaridade que música e psicomotricidade se englobam e se complementam. Com a mudança de visão filosófica no século XIX e XX, surgiu a Pedagogia Ativa, que olhava para o homem de forma holística, através de alguns pedagogos musicais como Jacques Dalcroze, Edgar Willems e outros. A partir disso: “[...] a educação musical e a psicomotricidade caminham paralelamente buscando formar um ser humano de maneira global” (REZENDE; TAVARES; SANTOS, 2011).

Isso significa que nesse contexto histórico já se pensava em unir essas duas formas de olhar a criança e ajudá-la em seu desenvolvimento. Para melhor compreensão, Gomes (2008) acrescenta outra definição à música: “[...] a arte dos sons que possui diversas propriedades capazes de estimular o desenvolvimento infantil, não só interferindo na percepção auditiva, mas também no movimento do corpo, na fala e no pensamento lógico e estético.”

Dessa forma, entende-se que, além do desenvolvimento auditivo adquirido através da música, há um auxílio significativo no amadurecimento físico e na aquisição de novos aspectos da aprendizagem.

No decorrer desse contexto, foram descobertas outras formas de trabalhar a psicomotricidade, e a música teve papel fundamental nessa evolução. Outros profissionais começaram a voltar seus olhares para essa necessidade de contribuir no desenvolvimento psíquico e motor infantil, como cita Rezende; Tavares e Santos (2011):

No século XX a educação musical descobriu o jogo, o lúdico como estratégia para o desenvolvimento musical, principalmente na criança, e em parceria com outras áreas da ciência, como a psicologia, a psicomotricidade e a pedagogia em geral, que vem desvendando a contribuição do jogo na aprendizagem musical e no desenvolvimento corporal.

Isso mostra que os saberes se inter cruzam, e que a transdisciplinaridade tem sido efetiva no processo de aprendizagem e maturação do desenvolvimento infantil.

Mesmo em épocas diferentes, descobriu-se a necessidade da psicomotricidade e da educação musical nas escolas: aproximadamente na década de 70, surgiram as primeiras pretensões de trazer a psicomotricidade para as escolas, buscando conscientizar os profissionais da educação de que a psicomotricidade facilita o desenvolvimento do potencial da criança e insere crianças não adaptadas (SOUZA, apud BATISTA; SIMÕES, 2013). A respeito da educação musical, a lei Nº 11.769 §6º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, de 18 de

agosto de 2008, insere no ambiente escolar de forma obrigatória esse conteúdo no componente curricular. No próximo tópico será abordado esse tema.

2.2.1. A educação infantil e a proposta do PCN

Conforme descrição na Legislação Educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCNs — são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país. O objetivo dos PCN é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Não possuem caráter de obrigatoriedade e, portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais.

Segundo Maura Penna, em todos os ciclos da educação fundamental, os PCN dão à área de Arte uma grande abrangência, propondo quatro modalidades artísticas: (1) Artes Visuais - com maior amplitude que Artes Plásticas, englobando artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as novas tecnologias, como arte em computador; (2) Música; (3) Teatro; (4) Dança, que é demarcada como uma modalidade específica.

Foi sancionada em 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769 pelo Presidente da República. (CF/88, artigos 61 a 68), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, que engloba a educação infantil e o ensino fundamental. A aprovação desta lei gerou uma grande conquista para a área de educação musical no país. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a **criatividade**, a **sensibilidade** e a **integração** dos alunos", diz a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

2.2.2. A pré escola e as atividades de Psicomotricidade com Música e o desenvolvimento Infantil

O trabalho com música para crianças na pré-escola é necessário, não só para se trabalhar a alfabetização, mas também para desenvolver aspectos necessários para a vida toda. Segundo um estudo de estagiárias de Pedagogia da Universidade Estadual de Paraíba (Trabalho de Conclusão de Curso - graduação em Pedagogia, 2014), pode-se observar a contribuição da música na aprendizagem das crianças da escola em que foram supervisionadas. Uma das práticas era sempre cantar uma

música antes de iniciar o período de aula, o que contribuía bastante na oralidade daquelas crianças que estavam no primeiro ano. Além disso, utilizavam as músicas que eram ensinadas às crianças e também as músicas que essas crianças traziam de convívio familiar, deixando que elas cantassem espontaneamente, tornando a atividade mais prazerosa. Segundo Moura:

Analisar a relação entre a teoria e a prática é fundamental para entender como a educação musical vem acontecendo nas instituições escolares, uma vez que é indispensável em todo ambiente e em sala de aula, especialmente, por deixar o ambiente mais feliz, descontraído, prazeroso, e o mais importante, a música é uma ferramenta metodológica indispensável para o processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento do educando. (2014, p.9)

Outra experiência interessante com música foi o projeto Sopro Novo, da Yamaha Musical do Brasil, que consiste em ensinar flauta doce aos professores, por ser um instrumento acessível em relação ao preço e de fácil manuseio, vindo de encontro com a Lei 11.796, que visa trazer a educação musical às escolas. Segundo a coordenadora e idealizadora do projeto, Cristal Angelica:

Realizamos dois dias de seminários, com diversas atividades. A nossa meta é iniciar a pessoa no instrumento musical, pois acreditamos que a música é muito importante para o desenvolvimento das pessoas.” (Laginski, 2008)

Porém, algumas questões são necessárias ao se trabalhar a música na pré-escola: as músicas devem ser fáceis de ser aprendidas; repetidas várias vezes pelos professores para que as crianças possam memorizá-las; as atividades devem ser planejadas em meio a outras atividades diárias, e feitas de forma espontânea, não forçando as crianças como se fosse uma aula de educação musical, o que torna-se uma atividade prazerosa para elas; que tragam a criança para interação uns com os outros, sobretudo incluindo os nomes deles; que tenha folclores, lendas, tradições, para enriquecimento do aprendizado das crianças, sobretudo para as próximas fases de ensino. Ferreira (2002, p. 33.) cita que:

O importante é que o tema tenha significado para a criança: que estimule seu interesse, a sua curiosidade, fantasia ou imaginação. Que realmente agrade a criança favorecendo o seu desejo de movimentação, repetição e, mesmo, invenção de novas músicas.

Algumas atividades são bastante interessantes para profissionais da área de psicomotricidade, que possibilitam que as crianças desenvolvam melhor os

movimentos, a criatividade, a interação social, e aprimorem seu aprendizado para as próximas etapas escolares.

2.2.3. Sugestões de atividades Psicomotoras com Musica para crianças da Pré escola.

A partir da leitura de vários autores, como Garcia e Santos (2012) e Rodrigues (2009), foi possível arrolar sugestões de atividades para serem desenvolvidas junto as crianças, seguem abaixo

1. Videokê: com músicas infantis, cantigas de roda e movimentos do corpo. Desenvolvimento psicomotor através da música e ritmo (canto e dança gestual) ajuda no raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, para a percepção de sons sutis e para o aprimoramento de outras habilidades. Além disso, desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, do prazer de ouvir e cantar música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, regras, limites, esquema corporal, autoconhecimento, autoestima, interação social, reforço do desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e socioafetivo.
2. Movimento de pêndulo: fazer movimento de pêndulo acompanhando a canção “A Canoa Virou”: *A canoa virou, pois deixaram ela virar; Foi por causa de Maria que não soube remar.* Essa atividade irá trabalhar a coordenação motora ampla. De acordo com o tipo de movimento que a criança realiza a coordenação visiomotora pode ser ampla. Refere-se aos movimentos dos grandes segmentos do corpo (membros superiores e inferiores) ou coordenação motora fina, que implica a harmonia e a precisão dos movimentos finos dos músculos da mão.
3. Percepção auditiva: será feita a confecção de instrumentos musicais como maracás, tambores e chocalhos. Após a confecção destes, deverá vendar os olhos de uma criança, fazer barulho com algum objeto e pedir que a criança identifique o barulho. Discriminar sons em palavras, identificando sons iniciais, sons intermediários e sons finais. O trabalho para desenvolver a percepção auditiva deve se iniciar com os sons do meio ambiente, sons vocais, corporais, sons de brinquedos, sons de instrumentos musicais e sons verbais. Esta atividade tem objetivo de desenvolver a memória auditiva, discriminar sons diversos e desenvolver a pronúncia correta das palavras.

4. É dançando que a gente aprende: esta atividade tem o objetivo de conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo e de comunicar, através do movimento, emoções e estados afetivos.

Espaço: Uma sala grande. Se não houver um espaço sem móveis, prepare a sala antes, afastando mesas e cadeiras, privilegiando o espaço central. A música é muito importante e a cada momento da atividade.

Desenvolvimento da atividade

1ª etapa: As crianças e o educador devem estar descalças e usando roupas confortáveis. Comece reunindo as crianças. A música pode ser alegre, como “A Canoa Virou” ou outras cantigas de roda. Sentados no chão numa grande roda, com as pernas estendidas, proponha que brinquem de massa de pés: todos devem chegar para a frente arrastando o bumbum até que os pés de todos se toquem. Os pés se agitam se acariciam, ora mais lentamente, ora mais rapidamente. Você pode enriquecer a brincadeira, sugerindo:

- O meio da roda é uma piscina!
- O meio da roda é uma grande gelatina!
- O meio da roda é um tapete de grama!

2ª etapa: Peça que todos se deitem no chão. Coloque uma música no aparelho de som. É importante que seja uma música alegre, que estimule as crianças a se movimentar, porém sem excitá-las demais. Sugestão: Loro (Egberto Gismonti, CD Circense). Não se esqueça que, para as crianças pequenas, o entorno simbólico é muito importante para a atividade. Diga a eles que a sala vai se transformar numa grande floresta e todos serão habitantes dela... Todos os bichos estão dormindo. Aos poucos, vão acordar. Primeiro todos serão aranhas, que andarão com o apoio dos pés e das mãos no chão... Depois se transformarão em minhocas, arrastando-se pelo chão com a lateral do corpo... Logo serão cobras, arrastando-se pelo chão com o apoio da barriga...Tatus-bola, que com um movimento de abrir e fechar sua casca percorrerão a floresta... Leões, tigres, leopardos, de quatro patas pelo chão... Coelhos que andam pelo espaço com pulos pequenos e cangurus que percorrem a floresta com pulos grandes e largos... Passarinhos que batem suas asas bem pequeninas e águias que voam lá do alto com suas asas enormes e bem abertas...

3ª etapa: Distribua para as crianças os pedaços de tecido coloridos, um para cada um. É importante que eles sejam leves e que produzam movimento ao serem agitados pelas crianças. Deixe que elas explorem a sala manipulando os pedaços de

tecido. Sugira que as crianças pintem a sala com os tecidos, como se fossem pincéis. A sala toda tem que ficar pintada o chão, as paredes, o teto. Diga às crianças que nenhum pedaço da sala pode ficar sem pintar. Sugestão de música: Peixinhos do Mar (Milton Nascimento, CD Sentinela).

4ª etapa: Sempre ao som de uma música (por exemplo Fome Come, da Palavra Cantada, CD Canções de Brincar), sugira uma brincadeira que as crianças adoram: peça que joguem os tecidos para cima e a os peguem, a cada vez, com uma parte diferente do corpo: com a cabeça; com a barriga; com o braço; com o cotovelo; com os pés; com as costas; com o bumbum; com as palmas das mãos etc.

5ª etapa: Para terminar, um gostoso relaxamento. Sugestão de música: Palhaço (Egberto Gismonti, CD Circense). Organize as crianças em duplas e ofereça a elas uma bolinha de algodão ou mesmo um rolinho de pintura, como os usados nas atividades de Artes Visuais. Enquanto uma criança fica deitada, a outra deve acariciar seu rosto e partes do seu corpo com o algodão ou o rolinho. Isso deve ser feito com suavidade e cuidado, e possibilita uma interação muito especial das crianças, que, assim, cuidam umas das outras após uma atividade movimentada.

2.3. Análise e Interpretação dos dados coletados

2.3.1. Metodologia

A pesquisa assumiu a forma de pesquisa bibliográfica, está conceituada como uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Foi realizada no período de junho de 2014 à agosto de 2015. O objetivo da presente pesquisa foi conhecer a influência da Psicomotricidade com Música no desenvolvimento psicomotor e afetivo das crianças em idade pré-escolar.

2.3.2. Análise e Interpretação

No tópico 2.1.1., foi abordado o conceito de psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento infantil. A psicomotricidade pode ser resumida como um conjunto de saberes de profissionais de várias áreas, que visam promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e corporal de crianças, e que se torna mais eficaz trabalhando-se desde os primeiros anos de vida. Ela trabalha os aspectos

internos e externos da criança, ou seja, seu contato consigo mesma (corporal, cognitivo) e com o ambiente externo (afetivo, social). Esse trabalho com psicomotricidade faz com que diminua a possibilidade de possíveis distúrbios ou dificuldade na aprendizagem.

Para que os profissionais de psicomotricidade tenham um trabalho efetivo, é necessário conhecer bem os aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil de cada faixa etária. Neste trabalho, a faixa etária escolhida é de 4 a 5 anos, e no item 2.1.2. encontram-se as características e aspectos do desenvolvimento dessa fase. A criança nesta fase está num processo de aprendizado muito importante, a alfabetização. É uma fase marcada pela curiosidade no cotidiano dos adultos, e dessa forma, o vocabulário fica mais rico, com mais fonemas, sintaxes, e as perguntas ficam mais elaboradas. Através desse processo, ela consegue reconhecer símbolos, palavras, imagens, números, e seus devidos significados, além de distinguir o real do imaginário, mesmo ainda utilizando-se da fantasia. Melhora a coordenação olho-mão e o desenvolvimento motor fino, e os desenhos passam do abstrato para o concreto. Também ocorre a escolha da mão de preferência (direita ou esquerda). No aspecto motor, possui boas habilidades e mais rapidez, como saltar, correr, escalar, parar de forma mais firme, uma boa respiração. Em relação aos aspectos afetivos e sociais, ocorre nesse momento um maior respeito e temor pelos adultos, sobretudo professores, e a criança gosta de imitá-los, obedecê-los, pois o critério de bem e mal vem deles nesse momento. Elas gostam de interação em grupo, e passam a escolher colegas. Entendem causa e efeito, conseguem classificar, aprendem a partilhar e respeitar regras. Apesar do egocentrismo, a criança começa a se colocar no lugar do outro, imaginando como seria se fosse ela na situação. Mesmo assim, a criança gosta de testar os limites dos outros, e tem humor oscilante, às vezes desafia, às vezes se envergonha. Nessa fase, as crianças têm pesadelos frequentes.

No item 2.1.3., vê-se a importância da música no comportamento humano em geral. A música é uma ramificação das diversas formas de arte, e a arte, por sua vez, é a expressão cultural de grupos, de uma sociedade, para exprimir sua relação com o mundo, os significados que dão para aspectos de sua vivência. Através disso, a criança também se utiliza da arte, incluindo a música, para se expressar e dar significado a sua relação com o mundo, principalmente se os adultos de seu convívio a estimularem nesse aspecto. A música, particularmente, propicia que a

criança desenvolva-se motora, afetiva e socialmente através das partes da qual é composta (ritmo, melodia, duração, intensidade, etc). São três os níveis de aprendizagem musical: a percepção sensorial, que desenvolve o órgão auditivo; a percepção rítmico-melódica, em que a criança reproduz e identifica as frases das músicas, os desenhos musicais; e a percepção harmônica e polifônica, onde a criança explora os sons da composição, e o ritmo já é abordado, pois a criança já possui motricidade. Assim, após a apreensão desses níveis, a criança consegue aprimorar cada vez mais conhecimentos mais aprofundados em relação a música, e se desenvolver ao mesmo tempo na psicomotricidade.

Após analisar a relação entre música e psicomotricidade, em 2.2. pode-se observá-las no contexto da pré-escola, conforme os parâmetros nacionais. Com o surgimento da Pedagogia Ativa, no século XIX e XX, a psicomotricidade e música começaram a serem pensadas juntas, através da mudança filosófica, mais voltada para a visão holística do homem, com os pedagogos musicais Dalcroze, Willems, entre outros, como destaque. Nessa mesma época, surgiram outras formas de se trabalhar o desenvolvimento musical, como o jogo, o lúdico, por meio de outras áreas de conhecimento, como psicologia, a própria psicomotricidade e a pedagogia, que pesquisam as contribuições dos jogos para o desenvolvimento musical em crianças. Com a transdisciplinaridade, através da troca de saberes, é possível trabalhar de forma adequada e aprofundada vários aspectos do desenvolvimento infantil. Porém, a psicomotricidade foi trazida apenas na década de 70 às escolas, quando foi ressaltada sua importância no desenvolvimento das crianças, sobretudo as com dificuldade de adaptação. Já a educação musical só começou a ser inserida a partir da Nº 11.769 §6º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, de 18 de agosto de 2008 no componente curricular de forma obrigatória.

O tópico 2.2.1 descreve sobre os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que tem por objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. A música está dentro das quatro modalidades artísticas que o PCN abrange. Além deste, vemos que através da Lei Nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, pode-se estabelecer obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, que engloba a educação infantil e o ensino fundamental. Através disto, gerou uma grande conquista para a área de educação musical no país.

Dentre os exemplos citados no item 2.2.3., vê-se estagiárias de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (2014) que cantavam uma música antes das aulas, o que auxiliava na oralidade das crianças, e criava um ambiente prazeroso e de espontaneidade, por essas crianças trazerem músicas de seu convívio familiar. Outro exemplo foi o projeto Sopro Novo da Yamaha Musical do Brasil, que visava ensinar flauta doce para crianças, pela acessibilidade do preço e do manuseio. Conclui-se que para serem efetivos esses trabalhos, é necessário planejar para que seja incluído na rotina escolar das crianças de forma espontânea e prazerosa, que se torne um estímulo repetitivo para a memorização das crianças, que proporcione a interação com os demais e o enriquecimento cultural e do aprendizado, enfim, que desenvolva as crianças psíquica, motora, afetiva e socialmente, e possibilite que elas continuem aprimorando o conhecimento nas próximas fases de ensino.

Através das atividades psicomotoras com música para crianças da Pré-escola que foram apresentadas – Tópico 2.2.3, pode-se constatar a importância da musicalidade no aprendizado infantil, para o desenvolvimento das funções cognitivas, motoras e afetivas.

CONCLUSÃO

A psicomotricidade é um campo da ciência que evoluiu bastante nos últimos tempos, principalmente com a atuação multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas de conhecimento, proporcionando uma ampliação dos métodos de ação voltados para o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem infantil.

Através da utilização da música, devido as propriedades inerentes a ela serem análogas as da psicomotricidade, percebe-se que ocorre um progresso considerável no desenvolvimento em crianças, por serem trabalhados não apenas os movimentos, mas também a afetividade e a intelectualidade da criança, bem como propiciar a interação social entre grupos de crianças.

Com a Lei Nº 11.769, que prevê a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, pode haver a possibilidade de aliar, de forma continuada, a psicomotricidade com a música. Porém, muitas escolas no Brasil não conseguiram implantar ainda o ensino da música, e pode levar algum tempo para que todas possam ter essa disciplina em sua grade curricular.

Desse modo, fazem-se necessárias mais pesquisas a respeito da música utilizada nos trabalhos com psicomotricidade, bem como da elaboração de mais

atividades que utilizem as duas, para que hajam maiores fontes de comprovação de sua eficácia no desenvolvimento infantil e ampliando o uso dessas ferramentas pelas instituições e pelos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm. Acesso em: fevereiro 2013.

LUSSAC, Ricardo Martins P. **Psicomotricidade**: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 13, nº 126, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>. Acesso em: fevereiro 2013.

REZENDE, Elcio N.; TAVARES, Helenice M.; SANTOS, Marilane. **Psicomotricidade e Educação Musical**: Pontos de interseção. Revista da Católica, Uberlândia, Minas Gerais, vol.3, nº5, Jan./Jul. 2011.

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM Publicações Acadêmicas, Minas Gerais, nº 01, ano I, 05/2012.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ªed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

GOMES, Joana Malta. **Educação Musical e Psicomotricidade**: alguns aspectos. 2008. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Música) – Centro de Artes e Letras Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SOUZA, Dayse Campos de. Um pouco da história da psicomotricidade In: **Psicomotricidade: Integração Pais, Criança e Escola**. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.769/2008 (LEI ORDINÁRIA), de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 ago. 2008. p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: fevereiro 2013.

FILHO, João Cardoso Palma. **Fique por dentro ABEM - Música nas escolas - Lei nº 11.769**. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>> Acesso em 10 de agosto 2014.

PENNA, Mauro. **PCN nas escolas: e agora?** Revista Arte na Escola, 2012. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69319&>> Acesso em 10 de agosto de 2014.

MOURA, Silvia Barbosa. **O uso da música na passagem da educação infantil para o ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia), Centro de Educação. Campina Grande – PB, 2014.

LAGINSKI, F. A importância da música na educação. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/320514/>> Acesso em 30 de abril de 2015.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. Trabalho Monográfico de Especialização em Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

É dançando que a gente aprende. Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/e-dancando-que-gente-aprende>> Acesso em 30 de abril de 2015.

Alfabeto – sugestões para atividades. Positivo Informática, 2008. Disponível em:<http://www.educacidade.com.br/sorocaba/cantinho/Download/Sugestoes_para_Atividades.pdf> Acesso em 30 de abril de 2015.